

*Arte,
Rua e
Liberdade*



Mariana e José (Aladdin)

Mariana (41) e José (35) são venezuelanos. Mariana, que sempre admirou o estilo de vida nômade e a ideia de liberdade, conta que saiu de casa ainda menor de idade, por não suportar mais as “pressões do sistema”. Na rua, aprendeu a fazer e vender arte com seus colegas, e assim pôde se sustentar. Ela diz que quando não tem dinheiro e precisa de algo, faz a troca de seus produtos por comida, por exemplo. Desta forma, percorreu toda a Venezuela, além de estados brasileiros como Roraima, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Nos últimos quatro anos vive no Brasil com seus 2 filhos e seu companheiro.

José, que é conhecido como Aladdin, conta que sempre teve contato com o artesanato, pois seus pais trabalhavam com isso. “Está na veia”, diz. Entretanto, só aprendeu o ofício quando a crise econômica do seu país o fez vir para o Brasil. Por aqui, passou por estados como Manaus, Roraima e Rio de Janeiro - onde reencontrou Mariana. A família de ambos já se conheciam. A partir de então se tornaram um casal.

Sobre o convívio com outros artesãos, José diz: “nos tratamos como irmãos, dividimos o que temos. Ninguém come sozinho.” Se considera um “maluco” - o que muitos chamam de hippie. Ele fala que as duas categorias utilizadas para denominar seu estilo de vida se assemelham, pois ambas pregam a paz e o amor. Logo, para ele, ser maluco ou hippie significa “ficar na sua”.





Daniele

Daniele tem 37 anos e é brasileira. De uma família de reikianos, sempre teve grande interesse por práticas manuais. Estudou no Sesi e lá aprendeu técnicas de argila e cerâmica. Começou a criar e vender artes aos 15 anos, quando abandonou os estudos, pois queria viajar. Viveu por toda a América Latina e está de volta ao Brasil há 7 anos.

Formada em terapia holística, trabalhou em clínicas de reabilitação, mas voltou a vender artesanato na rua por conta do descaso com o qual via os pacientes serem tratados. Ela conta que precifica sua arte, mas “se a pessoa for gentil, perguntar o preço, transparecer que gostou”, ela pede pra fazer uma proposta. Atualmente, Daniele mora em São Paulo com seus filhos de 12 e 15 anos.





Rúben Dário

Ruben Dário tem 56 anos e é venezuelano. Começou a criar e vender seus adereços há 30 anos, quando conheceu artesãos em Caracas, capital da Venezuela, e percebeu que era possível viver da arte. Através desse ofício, pagou a faculdade da filha, que hoje é engenheira agrônoma, e viajou por todo Brasil. Quando questionado sobre qual estado mais gostou de visitar, revela que gostou de todos, pois para ele “cada estado é como um país diferente”.

Rubens vê sua arte como uma forma de propagar conhecimentos antigos da cultura ancestral indígena – conhecimentos que adquiriu no tempo em que trabalhou em um museu e viveu em terras nativas. Ele conhece o significado e a história de todos os símbolos que reproduz em sua arte; participa de todo processo de fabricação das peças e as considera pequenas esculturas portáteis. Afirma que “a arte sem significado é uma letra morta”, e diferencia o que faz das produções em larga escala.

Dário não se considera um “maluco”, termo que julga ser pejorativo. Também não se identifica como hippie. Ele conta que se vê como um artesão, pois produz peças utilitárias de forma não metódica. Atualmente, vive em São Paulo, e está no Brasil há 3 anos.



